

HISTÓRIA E CIÊNCIA PODEM ANDAR JUNTOS? ANALISANDO O RECORTE SOCIAL POR TRÁS DO ALEITAMENTO MATERNO

Drielle Pereira de Sousa ¹
Carolina Tavares ²

INTRODUÇÃO

Aleitar é um processo fisiológico e natural no qual a mulher produz leite materno para alimentar e suprir as demandas nutricionais de seu filho. No entanto, a amamentação não é restrita apenas à fisiologia materna, contempla também aspectos bio-psico-sociais (MARTINS, 2013). O aleitamento materno (AM) é configurado como ferramenta de bem-estar social, pois, além de estimular o vínculo afetivo mãe-bebê pode gerar uma melhora significativa na qualidade de vida dos envolvidos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

O ato de amamentar é atravessado por influências socioculturais, tendo sua prática diminuída ao longo da história da humanidade (GIUGLIANI, 2000). Com base nisso, pode-se inferir que há influência da sociedade na manutenção e continuidade do aleitamento materno, podendo levar em muitos casos ao desmame precoce.

O desmame precoce é caracterizado pela interrupção do aleitamento materno antes que o bebê tenha completado seis meses de vida. Os principais motivos que levam a este quadro são a crença por parte da mãe que seu leite materno é fraco e/ou insuficiente; o baixo incentivo dos profissionais de saúde ao aleitamento materno exclusivo (AME) e a falta de conhecimento da mãe sobre a importância do AME (LIMA et al., 2018).

Frente ao panorama do aleitamento materno e da influência da sociedade no poder de decisão da mãe na continuidade da amamentação, o presente trabalho tem como objetivo trazer a ciência e seus aspectos sociais unidos em prol da divulgação científica. Através do compartilhamento de informações relevantes sobre a

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, biodrielle@gmail.com

² Professora orientadora: Doutora, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cr_tavares@hotmail.com.

amamentação pretende-se alcançar um maior número de pessoas, sobretudo mulheres-mães, a fim de torná-las mais instruídas e com fundamentos baseados na ciência para que consigam afirmar seu possível desejo em aleitar, mesmo diante das críticas sociais que possam existir, colaborando assim para o sucesso do AM.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação e a saúde representam bases da sociedade, e devem ser tratados como prioridades. No entanto, a situação observada no Brasil é de desvalorização da educação, com professores e alunos desestimulados (OLIVEIRA, 2018). Soma-se a isso o fato de que o ensino de ciências e biologia nas escolas é, muitas vezes, tratado de forma tradicional, onde o papel do professor é de detentor e transmissor dos conhecimentos, sem levar em conta as necessidades dos estudantes (FREIRE, 1987).

Aprender é um processo social e que envolve uma rede de indivíduos, podendo envolver também o uso das tecnologias e suas mídias sociais como forma de expandir o alcance dos conteúdos (BISSOLOTTI et al., 2014). Por meio da tecnologia a educação é capaz de estruturar novos ambientes de ensino-aprendizagem, expandindo limites e atuando na quebra de limites que antes não seriam alcançados (SOFFNER, 2013).

Ao observar o panorama da educação brasileira e por acreditar que ensino e tecnologia podem caminhar juntos, toma-se como um possível caminho para unir o conhecimento às pessoas de dentro e principalmente de fora do meio acadêmico, seja a divulgação científica (MENDES, 2020).

Diversas são as formas de comunicação que podem ser utilizadas na divulgação científica, e nesse ponto, as mídias sociais podem constituir meios centrados no usuário, baseados no diálogo, em que a participação dos indivíduos é incentivada, e que ao mesmo tempo, valorize a construção do processo científico (LIMA; FERREIRA, 2020).

METODOLOGIA

O conhecimento materno, a disponibilidade das mães e a presença de uma alternativa ao leite materno são fatores que se relacionam com a continuidade ou não da

amamentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009). Portanto, se fazem necessárias medidas que incentivem o aleitamento materno, bem como estimulem que as mulheres se apropriem dos conhecimentos relacionados a amamentação.

Entendendo a importância de divulgar a ciência ligada ao aleitamento materno, surgiu a ideia do “Lactar Amor”, página no Instagram em construção em paralelo com o projeto de monografia intitulado “Lactar Amor: Desvendando mitos e verdades sobre o aleitamento materno”. A página conta com publicações semanais sobre temas transversais a amamentação, a fim de contribuir para que mais pessoas saibam informações relevantes e corretas sobre o tema.

Inicialmente a escolha dos temas foi de forma livre, progredindo para temas sugeridos por amigos e seguidores da conta. A Lactar Amor, criada em novembro de 2020, conta atualmente com 163 seguidores e 18 posts divididos entre diversas subáreas. As publicações foram divididas, basicamente, dentro dos seguintes eixos temáticos: Histórico-social, Aspectos gerais da amamentação, Fisiologia da lactação, Educação inclusiva e Orgulho LGBTQIA+.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para observar os resultados foram analisadas as métricas que o próprio Instagram oferece às contas profissionais, como a da Lactar Amor, onde é possível analisar o engajamento de cada publicação e, também, de cada métrica individualmente.

Neste trabalho foram escolhidas as métricas alcance e número de comentários. O alcance mostra quantas contas diferentes foram alcançadas com aquela publicação, sendo a métrica usada neste trabalho como critério quantitativo. Já os comentários, refletem a parte quali-quantitativa da análise, onde pode-se observar os maiores números de comentários, mas também analisar o discurso atrás de cada número deste índice.

Ao analisar as 18 publicações, foi observado que aquelas que obtiveram maior alcance eram relacionadas a aspectos históricos-sociais da amamentação e à fisiologia da lactação. As publicações com o maior número de alcance foram, respectivamente: “Como o leite materno é produzido?”, com 238; “Amamentação: os principais marcos

na história brasileira", com 237 e "Uso de bicos artificiais: e o que isso tem a ver com amamentação?" com 231 contatos alcançadas.

Já em relação aos dados quali-quantitativos, foram analisadas as publicações com maior número de comentários, em que as publicações com mais comentários também eram relacionadas a aspectos sociais e fisiologia da amamentação. Sendo estas, respectivamente: "Amamentação: os principais marcos na história brasileira", com 18; "Quem amamentava os filhos das amas-de-leite?", com 10 e "Como o leite materno é produzido?", com 6.

Ao analisar no todo os comentários, foi observado que uma publicação em específico ganhou grande notoriedade ao que tudo indica, pela relevância do tema abordado, intitulada como "Quem amamentava os filhos das amas-de-leite?", onde presume-se que a grande participação seja pela relevância histórica e social desse tema pouco explorado junto à maternidade e à amamentação. Dentre os comentários analisados foi observado mulheres que se identificaram com as questões abordadas, trazendo ainda outras pautas pertinentes sobre a negritude no Brasil.

Em consonância a isso, observa-se que mesmo diante das diferentes áreas temáticas abordadas na construção do perfil da Lactar Amor, há tendência de maior interesse por assuntos de cunho histórico e social que estejam ligados ao aleitamento materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser mulher e ser mãe envolvem diversas conexões sociais relacionadas a identidade, corpo e gênero. A dinâmica entre os diferentes corpos é o que permite enxergar as diferenças históricas e sociais e marca fronteiras nas relações interpessoais (GIORDANI et al., 2018). Relacionando essas questões com a maternidade, pode-se observar um dos motivos que explica o porquê das publicações que ressaltam o lado social da amamentação possuírem maior engajamento, se comparada a outras.

O empoderamento feminino, sobretudo da mulher negra, é fundamental ao sucesso do aleitamento materno. É preciso que as mães sejam detentoras do conhecimento e para isso precisam do acesso às informações corretas (CRUZ, 2007). Diante disso, fica evidente como conceitos históricos e sociais podem e devem

caminhar junto as Ciências Biológicas, a fim de diminuir as diferenças sociais a caminho da equidade feminina, utilizando como ferramenta impulsionadora a divulgação científica através das mídias sociais.

Palavras-chave: Amamentação; Divulgação científica; Mídias sociais; Empoderamento feminino

REFERÊNCIAS

Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **A legislação e o marketing de produtos que interferem na amamentação: um guia para o profissional de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BISSOLOTTI, Katielen *et al.* Potencialidades das mídias sociais e da gamificação na educação a distância. **CINTED- Novas Tecnologias na Educação**, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/53511/33027>. Acesso em: 26 jul. 2021.

CRUZ, Isabel. Amamentação: Empoderamento das Mulheres Negras. **Coluna: Saúde da mulher negra**, [s. l.], 2007. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2007.1071/219>. Acesso em: 26 jul. 2021.

FREIRE, P.(1987). **Pedagogia do Oprimido**. 27^a ed., RJ, Paz e Terra.

GIORDANI, Rubia Carla Formighieri *et al.* **Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero. Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 8 [Acessado 27 Julho 2021], pp. 2731-2739. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.14612016>>. ISSN 1678-4561.

GIUGLIANI, Elsa R. J. **O aleitamento materno na prática clínica. O aleitamento materno na prática clínica**, [s. l.], 2000. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/agosto/leite-materno-indices-de-amamentacao-crescem-no-brasil>. Acesso em: 4 jul. 2021.

GOVERNO FEDERAL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23) Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 4 jul. 2021.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante *et al.* **A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa**, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640>. Acesso em: 4 de jul. 2021.

LIMA, Mayara Lopes; FERREIRA, Helaine Silvini. UMA VISÃO DA UTILIZAÇÃO DE POSTAGENS NA MÍDIA SOCIAL INSTAGRAM VISANDO À DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: A EXPERIÊNCIA EXITOSA DO JARDIM BOTÂNICO DO RECIFE. **Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado** 2, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/36813>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MARTINS, M. Z. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 87–97, 2013. DOI: 10.17564/2316-3798.2013v1n3p87-97. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/763>. Acesso em: 4 jul. 2021.

MENDES, M. M.; MARICATO, J. de M. Das apresentações públicas às redes sociais : apontamentos sobre divulgação científica na mídia brasileira. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/ci.v23i.49959. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/49959>. Acesso em: 21 jul. 2021.

OLIVEIRA, Leandro José. **Construção, desconstrução e reconstrução de conceitos através de atividades lúdicas no ensino de química**, [s. l.], 2018. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_ludicidade.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

SOFFNER, Renato. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO FREIRE – PAPERT. **TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO FREIRE – PAPERT**, [s. l.], 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/viewFile/22353/18549>. Acesso em: 26 jul. 2021.